

Narrativas vivas: *resgatando a História através das memórias*



Um guia para produção de textos e reportagens sobre fatos ou personagens históricos, utilizando somente fontes primárias e como foco nos relatos dos entrevistados.

Bruna Flores

01.

Introdução

Escrever uma reportagem sobre personagens ou fatos históricos é um desafio empolgante para estudantes de comunicação.

Quando o foco é nas memórias de quem viveu a época ou conviveu com os protagonistas, as possibilidades de criar narrativas envolventes se multiplicam. Este e-book apresenta cinco passos fundamentais para orientar você nessa jornada de pesquisa, entrevistas e escrita.



02.

*Escolha do tema
ou personagem*

A definição de um tema ou personagem é o ponto de partida de qualquer reportagem histórica. Um bom tema deve ser relevante, cativante e oferecer potencial para investigação. Escolher um personagem marcante, aumenta as chances de capturar o interesse do leitor.

Para refinar sua escolha, você pode investigar fontes secundárias, como livros, artigos e arquivos digitais, mas apenas para estar a par do contexto em que os relatos ocorreram. A ideia aqui é focar nas histórias contadas pelos entrevistados. Minha sugestão é, se possível, optar apenas por entrevistados contemporâneos ao recorte escolhido.



EXEMPLO:

Em seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Jornalismo na UFSC, Bruna Zimmermann Flores escolheu como tema o ex-presidente João Goulart, figura histórica de grande relevância para a cidade de São Borja (RS), onde nasceu. A reportagem foca em relatos dos moradores locais, documentando suas memórias sobre a infância, juventude e visitas de Jango à cidade. O trabalho foi desenvolvido em 2004, quando ainda havia contemporâneos vivos do presidente.



03.

*Pesquisa
preliminar*

Antes de iniciar as entrevistas, familiarize-se com o contexto histórico. Entender os acontecimentos, as dinâmicas sociais e os detalhes da época garante que você faça perguntas mais informadas e obtenha respostas mais ricas.

Consulte materiais como jornais antigos, fotografias, documentos oficiais e livros acadêmicos. Se possível, visite os locais onde os eventos ocorreram. Esse conhecimento ajudará a identificar incongruências ou enriquecer os depoimentos com informações adicionais, trazendo maior profundidade à narrativa.



EXEMPLO:

Bruna mergulhou na história de São Borja, conhecida como "terra dos presidentes", por também ser berço de Getúlio Vargas e local de sepultamento de Leonel Brizola. Essa pesquisa permitiu a ela contextualizar as memórias dos entrevistados dentro do rico cenário político e cultural da região. Nessa imersão, Bruna percebeu que praticamente todo morador mais antigo tinha algum “causo” para contar sobre o presidente.



04.

Condução das entrevistas

Entrevistas são o coração da sua reportagem. Elas fornecem detalhes humanos, emocionais e singulares que não podem ser encontrados em outras fontes. Saber como abordar os entrevistados e estruturar a conversa é essencial.

Prepare um roteiro com perguntas abertas que incentivem o entrevistado a compartilhar memórias e sentimentos. No entanto, esteja disposto a sair do roteiro e explorar temas inesperados que surgirem durante a conversa. Se possível, peça ao entrevistado que lhe acompanhe até o local onde se passa o relato. Crie um ambiente acolhedor e empático, e não se esqueça de obter autorização para gravar as entrevistas.



EXEMPLO:

Bruna entrevistou exclusivamente moradores de São Borja que conviveram diretamente com João Goulart. O ex-presidente nasceu em 1919 e morreu em 1976. Como o material foi produzido em 2004 (se vivo, o presidente teria 85 anos), as idades dos entrevistados variaram de 69 a 104 anos. As entrevistas revelaram versões distintas de alguns fatos, enriquecendo a complexidade da narrativa.



Suas memórias incluíam tanto histórias do cotidiano quanto eventos marcantes, como o enterro de Jango na cidade. Como estava na cidade, foi possível visitar muitos dos lugares onde se passaram os relatos. Por serem todos idosos, alguns inclusive com dificuldade de mobilidade (como o senhor de 104 anos que conta ter participado da Coluna Prestes e da revolução de 1930), Bruna tomou o cuidado de sempre deixar a critério dos entrevistados o local e horário em que preferiam fazer os encontros.



05.

*Organização e
Verificação das
Informações*

Após realizar as entrevistas, você terá uma grande quantidade de dados em mãos. Organizar esse material é crucial para transformar relatos brutos em uma narrativa coesa e precisa.

Transcreva as entrevistas e categorize as informações em temas ou eventos principais. Verifique os fatos mencionados por meio de fontes confiáveis para evitar equívocos ou imprecisões. Isso é especialmente importante ao lidar com memórias, que podem ser influenciadas pelo tempo e pelas emoções.



EXEMPLO:

Bruna percebeu que algumas histórias se repetiam com variações nas narrativas, refletindo as memórias individuais dos moradores. Ao organizar os depoimentos, ela destacou essas diferenças como parte do processo de documentação, sem buscar uma “verdade” única, mas valorizando a pluralidade das experiências relatadas..



06.

Construção da Narrativa

Com o material organizado, é hora de dar vida à sua reportagem. A maneira como você apresenta os fatos e as memórias será determinante para captar a atenção do leitor e transmitir a relevância histórica do tema. **Não esqueça de definir a quantidade aproximada de páginas que deseja produzir, para não se perder em meio à quantidade de conteúdo coletado.**

Combine informações factuais com os elementos humanos e emocionais extraídos das entrevistas. Crie uma estrutura narrativa que conduza o leitor de forma fluida, utilizando descrições detalhadas, diálogos e reflexões. Lembre-se de contextualizar os relatos para garantir que o leitor compreenda a importância do que está sendo contado.



EXEMPLO:

Na construção de sua narrativa, Bruna mesclou as histórias do cotidiano com as memórias mais marcantes de João Goulart em São Borja, como sua presença em festas locais e a comoção dos moradores no dia de seu enterro. Ao documentar essas histórias, ela deu voz a uma geração prestes a desaparecer, eternizando suas memórias para as futuras gerações. Também incluiu um capítulo com foto, data de nascimento e breve resumo da vida de cada personagem, para que o leitor se sentisse mais próximo dos verdadeiros narradores do texto.



07.

*Considerações
finais*

Sobre o exemplo citado neste e-book: a reportagem “São Borja: terra de Getúlio, de Jango e de memórias” foi parte do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para o Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), apresentado em 10/04/2006, orientado pela professor doutora Gislene Silva.

Sobre o e-book: este e-book foi produzido como atividade do Bootcamp “CAIXA – IA Generativa com Microsoft Pilot”. Todo o material foi diagramado por mim com base nas orientações do curso. Foram utilizadas as ferramentas de IA generativas ChatGPT e Canva.

Sobre mim: me chamo Bruna Zimmermann Flores dos Santos, sou graduada em Jornalismo pela UFSC, tenho pós-graduação em Gestão de Vendas e atualmente curso Direito. Fui apresentadora de televisão de 2005 a 2008, até fazer uma transição de carreira radical. Trabalho na Caixa Econômica Federal desde 2008. Atualmente moro em São Paulo.



github.com/brunazflores



brunazfs.profissional@gmail.com

